

Ulanio L. Helame Jr.

14
página

AS FILHAS DO CORONEL

Adaptado por João Bourbonnais
dos textos de Hugo Pedro Carradore
"O Vestido de Noiva" e "O Boi Leirão"
Recolhidos do Livro "Contos Mal Contados e Outros Tantos"

Terreiro da fazenda. Entram Teresa, Lúcia, Rosa, Gabriela e a ama. As moças brincam com a ama.

foto (Zé Leite e Firmino, depois Zico)
ZÉ LEITE- (entrando com Firmino) Licença moças! Bom dia!

LÚCIA- Bom dia! (as irmãs cumprimentam com a cabeça, timidamente)

ZÉ LEITE- Desculpe invadir os seus terrenos... gostava de falar com o coronel.

AMÂNCIO (entrando)- E o que trás o moço prá essas bandas?

ZÉ LEITE- Bom dia seu coronel.

AMÂNCIO- Bom dia! Qual é a sua graça? Que assunto trás o moço nas minhas terras?

ZÉ LEITE- Ze Leite... venho de longe com um gado e tenho muitas léguas até o meu destino.

Assim é que, sendo dias da Santa Paixão, vim pedir ao coronel, uns dias de estadia para mim e meu gado.

(saem as filhas e a ama)

AMÂNCIO- Seu Zé Leite, sei como é dura a vida de quem puxa boiada por esse mundão.

Também tenho meus dias de tropa. Por esses causos, quem pede pouso nas minhas terras, sempre

é bem recebido. Ainda mais em Semana Santa. Pode recolher seu gado na invernada. (chama)

Zico... Zico...

ZICO- (entra correndo)- Sinhô sim! Chamou seu coronel?

AMÂNCIO- Leve o peão pro rancho e pode ver uma acomodação prá o seu Zé Leite na sede, que vai ficar até o dia da Páscoa e depois seguir caminho.

ZÉ LEITE- Não se incomode comigo coronel. Firmino é homem de minha total confiança e onde ele ficar eu fico também. (Luz. Música. Entra a procissão. Ao passar pelo centro do palco, a luz

destaca as irmãs atentamente observadas por Zé Leite que tem Zico ao seu lado)

(Canta acanhado)
ZICO- *(se coçando)*- Que formosura, hein seu Zé Leite?

ZÉ LEITE- São mesmo. Dificil de escolher uma delas...

ZICO- Tão prontinhas prá casar...*(se coça)* A Lúcia até já tá passando...

(a procissão passa)

ZÉ LEITE- Pára de se coçar, moleque. Que coisa mais sem propósito!

ZICO- É gônia dos nervos...

ZÉ LEITE- Mas que gônia dos nervos coisa nenhuma, sô! É falta de banho mesmo! Gônia...

ZICO- Óia, óia, a patroinha Teresa vem vindo aí!

ZÉ LEITE*(sério)*- Ô Zico, me faz um favor: vai ver se eu tô atrás da capela.

ZICO- E se ocê estiver lá, o que é que eu digo pr'ocê?

ZÉ LEITE- Num diga nada. Fica so olhando prá minha cara!

(sai Zico e entra Teresa)

ZÉ LEITE- Noite! *(Sério, mais galanteador em toda a vida)*

da
Esprim guarda TERESA- Noite.

(silêncio acanhado entre os dois)

TERESA*(timidamente)*- Cansado de ter como casa o estradão e como cama os arreio?

ZÉ LEITE- Essa é a sina de quem tá carenciado no gado...

TERESA- Não tem medo de encontrar danação por esses matos?

ZÉ LEITE- Tem que tá scmpre de orelha em pé. Pronto prá sacar o pau de fogo...

(Lúcia observa de longe. Entram por outro lado a ama, Gabriela e Rosa. Zé Leite sai rapidamente)

AMA- Ô menina Teresa! Onde já se viu uma coisa dessas? Vou contá desse chamego pro coroné!

TERESA *(acariciando a ama)*- Eu sei que você não quer que sua menina leve uma carraspana do coronel meu pai, quer? *(beija a ama)* Quer que sua menina chore? Quer?

(Lúcia se aproxima)

ROSA- Ih, a Teresa tá de charnego com o Zé Leite...

LÚCIA- Não seja boba, irmã. Ele não gosta d'ocê. Tá qucrendo se divertir, tá te enganando!

TERESA- Não faz mal, eu gosto dele e vou fazer de tudo prá chegar no coração dele.

GABRIELA- Então, cê tá de xodó mesmo com o Zé Leite? *(para Lúcia)* Mas não era você?

LÚCIA (*sem que Teresa ouça*)- Será que essa pirralha não se enxerga? Frente a frente eu ponho ela no chinelo!

(*saem. Entram pelo outro lado Amâncio e Zé Leite*)

AMÂNCIO- Pois saiba que gostei muito da sua pessoa e do seu gado. Carculo que dá uma média de umas 14 arroba por cabeça. Principalmente aquele boi Leição, é um animal muito especial. Vê lhe fazer uma oferta: compro seu gado! Ou melhor... troco ele numas terras que tenho lá prá cima do rio. Fica do lado das glebas que vou deixar prá minha caçula, a Tereza... Assim vosmecê deixa de andar por esse mundão véio sem porteira e se assenta aqui perto de nós...

ZÉ LEITE- Prá dizer a verdade, coroné, também gostei da vossa pessoa... e da oferta. Não vô cavocá mais o assunto. Bem que eu gostava de me estabelecer por essas bandas... Aceito! *(prime)*

(amitido) (*apertam as mãos*) Só não vendo o boi Leição *(solta)* que é de estimação! *(deixando)*
(*Música. Baile da Festa do Sábado de Aleluia. Malhação do judas. Ama, Nhá Rita, Zico e as mocas estendem bandeirinhas. Coronel Amâncio percorre a festa e vai até a barraca da vendedora*)

AMÂNCIO- Boa noite!

VENDEDORA- Boa noite, seu coronel!

AMÂNCIO- E a minha caixa de balas 32, que eu pedi de encomenda no mês passado?

VENDEDORA (*entregando uma caixa*)- Tá aqui! Nunca esqueço das encomendas.

Principalmente quando feitas pelo coronel!

(*Gabriela, Teresa, Rosa, Ama e Nhá Rita se aproximam da barraca. Eufóricas, falam ao mesmo tempo*)

GABRIELA- Deixe eu ver aquele corte de pano?

TERESA- Quero aquele prá fazer o véu do meu casamento!

LÚCIA- Nem tá marcado ainda!

NHÁ RITA- Carma, carma! Deixem de assanhamento! Que desrespeito! Óia que o pai de ocês tá de prosa com a mulher da venda.

VENDEDORA- Tem muita coisa bonita para todas! Novidades do progresso! Coisa especial!

(*entra pelo outro lado, Zé Leite seguido de longe por Lúcia*)

AMA- Atenção Nhá Rita, que deve estar na precisão de muita miudeza: botão, linha, essas coisas que mulher precisa na ordenação da casa. Depois, pode vender algum mimo pras meninas. Né, patrão?

AMÂNCIO- Mas não vai meter a faca, hein?

VENDEDORA- Seu coronel, desculpe, não fale uma coisa dessas. Só tenho mercadoria de primeira. E tudo muito baratinho!

AMÂNCIO- Tá bem, tá bem. Depois nós conversa desse baratinho, na hora de pagar a conta.

VENDEDORA- Olha aqui, Nhá Rita, fala o que a senhora precisa. Tem carretel de linha, botão, elástico, renda...

TERESA- Tem água de cheiro?

VENDEDORA (*mostrando um frasco*)- Perfume Coty, o melhor do mundo!

LÚCIA(*pegando antes de Teresa*)- Hum, que cheiro! Que gostosura! (*leva o frasco até o nariz de Nhá Rita*)

NHÁ RITA(*afastando a mão de Lúcia*)-Xô, xô, xô... sai prá lá menina! Mais respeito! Veja só (*para a vendedora*) do pai delas, tremem de medo que nem vara de marmelo, de mim, que criei elas de pequeninhas. desde que a finada, que Deus a tenha, foi pro céu, não têm um tico de respeito! Mas deixa prá lá... veja aí se tem um corte de pano branco prá vestido de noiva. (*para Teresa*) Que rainha menina bem bonita!

VENDEDORA (*tirando um grande véu de tule branco de trás do balcão e estendendo sobre Teresa. Música. Um lenço vermelho vem preso ao véu e cai no chão*)- Tem sim, pano que é uma especialidade! Tecido muito fino, coisa de qualidade, mercadoria pra uma princesa!

GABRIELA- Que lindo!

Nhá Rita: Que beleza!
ZICO-(*ufôrtico*) Viva a príncezinha Tereza!

ROSA (*alissa e pega o lenço*)- E este, quanto custa?

VENDEDORA- É presente pra você. (*para Gabriela*) E você também, querida, pode escolher um presente!

ZICO- E eu?

(*vendedora dá um sabão e uma bucha para ele. Luz. Saem. Do outro lado do palco Rosa vai até Zé Leite*) - *o dono Rosa, e fico sacando de Paulo*

ROSA (*dissimulando*)- Com sua licença...(*faz que desistiu e recua*)

ZÉ LEITE - Não vá não Fique... (*ordenando*)

ROSA- Ficar? Causa de quê?

ZÉ LEITE- Não sabe que estou aqui na festa por sua causa?

ROSA- Por minha causa?

ZÉ LEITE- Sim. E sabe porque?

ROSA- Até da prá desconfiar...

ZÉ LEITE- Desde que cheguei aqui não tirei os olhos de cima d'ocê.

ROSA-(maliciosa) Eu vi. Mas fiz de conta que não vi...

ZÉ LEITE- Mais ocê sorriu prá mim, quando te convidei prá contra dança...

ROSA- E daí?

ZÉ LEITE- E daí que eu quero ocê! (decidido)

ROSA- Assim, de repente?

ZÉ LEITE- Já faz tempo que eu gosto d'ocê. E ocê também gosta de mim.

ROSA- E quem falou que eu gosto de ocê?

ZÉ LEITE- Quem falou? Foram teus olhos que se alumiam toda vez que nós se cruzam!

ROSA- Ato aí ocê num tá enganado...

ZÉ LEITE-(abraçando-a)- E então? (Contando um truque ^{em cena})

(entra Gabriela que se surpreende ao ver os dois juntos)

ROSA- Preciso pensar...

ZÉ LEITE- E a resposta? (ainda muito agitado)

ROSA-(tirando o lenço do busto e colocando no pescoço dele)- Precisa, seu bobo?

(Rosa vê Gabriela e foge)

ZÉ LEITE-(segurando Gabriela) Não é o que ocê tá pensando! (arrastado)

GABRIELA- Mas ocê não vai casar com a Teresa? (Zé Leite nega um tempo nas mãos de Gabriela)

(entram Amâncio e Nhá Rita, vêm Gabriela junto a Zé Leite, que imediatamente retira o lenço vermelho do pescoço e o entrega à Gabriela surpresa. Amâncio faz um gesto para que Nhá Rita leve Gabriela. Zé Leite sai deixando o coronel desconfiado. Luc. Entram em outro plano do palco Teresa e a ama)

(Amâncio aperta o lenço. Entra Teresa acompanhada da ama que carrega uma caixa. Lúcia observa de longe)

TERESA- Nunca imaginei que pudesse ser tão feliz assim... Amanhã será o meu grande dia! Abra logo a caixa!

AMA- Carma menina... (destampando a caixa)

TERESA (tirando o vestido do dentro, coloca-o em frente ao corpo. Redopla rindo)- Que tal? Que tal?

AMA- Amanhã a minha menina vai ser a noiva mais linda desse mundo!

TERESA- *(dando o vestido para a ama e colocando a grinalda)* Mais linda, não sei, mas a mais feliz eu garanto que sim!... *(pausa)* Sabe... eu vou até o grotão colher flores, pois quero me casar com um buquê de flores do campo nas mãos... *(beija a ama e sai)*

AMA*(apreensiva)*- Tenha cuidado, menina...

(Lúcia sai sem ser vista. Luz. Do outro lado do palco entra Amâncio fumando um cigarro de palha)

AMÂNCIO *(chamando)*- Nhá Rita! Nhá Rita!

NHÁ RITA *(entrando)*- Seu coroné, não carece de gritá que eu não sou surda das orelhas!

AMÂNCIO- Me chame Gabriela aqui.

NHÁ RITA- Causa de quê?

AMÂNCIO- Causa de ontem! Causa que a senhora não me olha direito as meninas! E vá, vá, vá logo.

(Nhá Rita sai resmungando. Entra Gabriela)

GABRIELA- O senhor meu pai mandou me chamar?

AMÂNCIO- ~~Sim~~, mandei chamar prá um prosa séria.

GABRIELA- Causa de quê?

AMÂNCIO- Causa do baile.

GABRIELA- Do baile?

AMÂNCIO- ~~Sim~~ do baile! ^{o lado} ~~O~~ocê pensa que eu sou cego, que não vi o seu assanhamento com o Zé Leite?

GABRIELA- Mas pai...

AMÂNCIO- ~~O~~ocê não se dá ao respeito! Pois eu vou te avisar de uma vez por todas: ele é prometido de sua irmã. Depois, eu já tive uma conversa com o coronel Tenório. Ele vai trazer o filho prá te conhecer. Já fizemo os comprometimento...

GABRIELA- Mas pai, eu...

AMÂNCIO- Tá decidido! ~~O~~ocê não vê o mundão de terra que o Tenório tem? E nem sei se ocê merece um casamento tão decente! *(atira o lenço vermelho em Gabriela e ele cai no chão.*

Gabriela sai chorando. Surge o fantasma de Mariana)

MARIANA- Amâncio, meu marido...

AMÂNCIO- Mariana, você voltou?

MARIANA- É o meu espírito que sempre está com você.

AMÂNCIO (estende os braços)- Mariana... Mariana...

MARIANA- Querido, alcançaste a fortuna, tens autoridade, mas não estas sabendo usar estes dois bens. Pense, observe que a tua ambição sem medida, pode destruir a ti, as nossas filhas e os que te cercam. (sai. Nhá Rita, que havia entrado durante a conversa, sem ver o fantasma, olha espantada para o coronel)

NHÁ RITA- Valha-me Santa Rita, minha madrinha. (faz o sinal da cruz) O coronel tá ficando doido da cabeça!

AMÂNCIO- Nhá Rita, ocê viu?

NHÁ RITA- Vi o quê?

AMÂNCIO- Mariana esteve aqui... bem na minha frente... ela falou comigo!

NHÁ RITA (balançando a cabeça)- Calma coroné, o senhor tá muito nervoso... vamo pro quarto.. vou lhe dar uma boa dose de água de melícia, o senhor deita, descansa um pouco e logo estará bem. (levando-o pelo braço, saem de cena. Entra Lúcia furtivamente e apanha o lenço. Ao fundo ve-se Teresa galopando em seu cavalo. Surge Lúcia abanando o lenço e fazendo o cavalo empinar, derrubando Teresa que cai e morre)

AMÂNCIO- Pois é, compadre, esse ano parece que com as águas que vieram de bom tempo, e com o passo na altura que está, nosso gado vai alcançar bom preço no mercado.

ZÉ LEITE - Deus lhe ouça, porque já faz prá três anos que doem os olhos de ver a magreza do gado.

AMÂNCIO- Boi gordo é o melhor presente de casamento...

ZÉ LEITE- É... (triste por lembrar que amou Rosa)

AMÂNCIO- E por falar em gado gordo, como vai o boi Leição?

ZÉ LEITE - Ah! Tá bonito de inchar os olhos.

AMÂNCIO - Como chama mesmo o vaqueiro que toma conta dele?

ZÉ LEITE - Firmão.

AMÂNCIO - Verdade que este tal de vaqueiro nunca mente?

ZÉ LEITE - Quando recebe uma tarefa, não volta um palmo atrás. O dito é como escrito. Se ceder de enfrentar com a vida, o cumprimento de uma ordem, ele não se acanha, vira um bicho que nem o bichoso aguenta a sua bravura! Não mente, nunca mentiu, nunca vai mentir, isto eu lhe garanto.

levar uma pena
como se fosse um duto do
dois coronéis
Agnônio

Coronel

AMÂNCIO- Ora, compadre. Eu sou branco e rico, coronel da Guarda Nacional e às vezes conto as minhas mentiras. Você acha que um vaqueiro não vai mentir? O homem é imperfeito: é filho de Deus, mas vive com Satanás pendurado no ombro.

ZÉ LEITE - Pois eu garanto pr'ocê que Firmino não mente, não mente mesmo.

AMÂNCIO - Por que nós não apostamos, compadre?

ZÉ LEITE- Pois eu aposto, aposto sem ter medo, as minhas propriedades contra as suas, que meu vaqueiro não mente.

AMÂNCIO - Pois está apostado.

ZÉ-LEITE - *com sua licença, coronel!*
(entra Gabriela e Zé Leite se despede) *(muda o semblante)*

AMÂNCIO- Tá mais conformada agora? Viu no que deu esse teu jeito? Afastou o filho do coronel Tenório... Zé Leite vai se casar com sua irmã... e você está em falta com seu pai. *(Gabriela ouve de cabeça baixa)* Mas tem um jeito de você pagar essa dívida...ocê faria tudo para ver seu pai feliz?

GABRIELA- Sou sua filha e sua servidora. O senhor me ensinou o meu lugar. O senhor manda eu obedecer.

AMÂNCIO- Filha teu pai carece de um favor seu. Fiz uma aposta com o Zé Leite, que Firmino, o guarda de tço falado Boi Leirão, não é aquilo que o compadre pensa. Ele disse que o homem não trai ele em qualquer situação. Que não mente, nunca mentiu e nunca vai mentir... mas mulher de esta pode com tudo o que tem fôlego, até com o capeta. Por isso, você vai campear esse tal de Firmino e arranjar um jeito de morar com ele...

GABRIELA *(horrorizada)* - Mas um ^{pega}vaqueiro, pai?

AMÂNCIO *(insistivo)* - Você faz tudo pra ele se engrajar com você. Depois de duas luas passadas, você diz que tá esperando um filho dele.

GABRIELA- Mais eu nem conheço ele direito!

AMÂNCIO- E deseja comer o "figo" do Boi Leirão. E não me saia de lá antes de le matar o boi.

GABRIELA *(arresada)* - Pai, se é uma ordem, eu não tenho outro jeito senão cumprir minha sina. Na verdade, meu pai, o senhor está me vendendo, vendendo meu pai *(sai chorando)*

(surge o fantasma de Mariana)

MARIANA- Amâncio, meu marido...

9

AMÂNCIO- Mariana, é você?

MARIANA- Amâncio, quem tudo quer, tudo perde. É assim a ambição humana: tudo deseja ganhar, mas põe tudo a perder. Nac percebestes que tua maior riqueza são tuas filhas?
(desaparece. Entra Zico esbaforido)

ZICO- Acudam! A moça Teresa sumiu!

(entram a ama, Nhá Rita, e as irmãs)

NHÁ RITA- Mas que zuzada é essa?

ZICO- O terdilho voitou sozinho, tá lá na frente do varandão...

AMA- Ai meu Deus do céu!

AMÂNCIO- O quê que ocê tá dizendo, moleque?

AMA (chora)- Ela saiu para apanhar flores pro buquê...

ZICO- Foi vista pela última vez no galope do animá, cabelos esvoaçando pela carícia do vento...

ROSA- Pela última vez?

ZÉ LEITE- Vamos procurar por ela, pessoal! (rixando ~~para~~ a ~~moça~~)

(correm todos. Luz cai. Entram por todos os lados pessoas portando lampiões e se espalham pelo teatro. Durante a busca Lúcia e Rosa se encontram)

LÚCIA- Acho melhor ocê fugir.

ROSA (assustada)- Eu, causa de quê?

LÚCIA- Ora, todo mundo sabe que ocê gosta do Zé Leite.

ROSA- Ocê também...

LÚCIA- Mas nunca demonstrei, já ocê...

ROSA- O pai pensa que é Gabriela.

LÚCIA- A coitada vai levar a culpa pelo que ocê fez...

ROSA- Eu?

LÚCIA- Onde está Teresa?

ROSA (horrorizada)- Ocê num tá pensando que eu seria capaz de fazer alguma coisa com a minha própria irmã...

LÚCIA- Ocê que tá falando...

ROSA- É mentira!

LÚCIA- Cadê o lenço que ocê deu pro Zé Leite?

ROSA- Deve de tá com ele, uai!

LÚCIA- Foi encontrado do lado do corpo de Teresa! Tudo mundo acha que foi você!

ROSA- Não! É mentira!

LÚCIA- Foge Rosa! Deixa as coisas se acalmar! Depois ocê volta... Eu falo com eles...

ROSA (*se desespera e foge*) Não! Não fui eu...

(*Lúcia se junta ao grupo que procura Teresa do outro lado da cena, até que a encontram morta*)

AMA- Ah, minha menina... (*chora. Todos cercam Teresa consternados*)

ZÉ LEITE (*Apanha Teresa nos braços*)- Teresa... (*Sentido*)

AMÂNCIO (*entrando*)- Minha filha! (*tira o chapéu e se ajoelha ao lado do corpo. Vê o lenço vermelho*) Esse lenço...

LÚCIA- É de Rosa.

AMÂNCIO (*para Zé Leite*)- Mas não foi esse que ocê deu à Gabriela?

ZÉ LEITE -Rosa que tinha me dado ele...*pra mim.*

VENDEDORA- Foi presente meu à menina Rosa...

NHÁ RITA- E onde tá Rosa, meu Deus?

ZICO- Desapareceu! Ninguém mais soube dela!

AMÂNCIO- E eu castiguei Gabriela...

(*erguem o corpo de Teresa e saem. Luz. Outro lado da cena Gabriela espera na porta de Firmino*)

FIRMINO (*entrando*)- Boa tarde.

GABRIELA-Boa tarde.

FIRMINO — O que a moça faz prá essas bandas, sentada na soleira da minha porta?

GABRIELA -Sentei de cansada.

FIRMINO - Cansada... de quê?

GABRIELA- Ué, cansada de cansada mesmo.

FIRMINO (*desconfiado*)-Além de cansada, o que ocê está fazendo na soleira de minha porta?

GABRIELA — Tô sentada, né?

FIRMINO — Sentada.

GABRIELA- É...

FIRMINO— À parte dos é e dos “propriamente” de cansada, o que ocê está fazendo sentada na soleira da minha porta?

GABRIELA — Fugi da minha casa.

FIRMINO- Fugiu?

GABRIELA- Fugi

FIRMINO- E Porquê?

GABRIELA — O pai me maltratava muito.

FIRMINO - De que jeito?

GABRIELA - De bater mesmo.

FIRMINO - Bater?

GABRIELA- Tô toda machucada. Ocê quer ver?

FIRMINO- Não, não... Não carece.

GABRIELA - Num guentei mais, por isso saí pro mundo.

FIRMINO — Virge Santa. E agora?

GABRIELA- Ago.?

FIRMINO- Prá onde ocê vai? Onde ocê vai morar?

GABRIELA - Não sei...

FIRMINO - Ocê sabe, eu sou solteiro...

GABRIELA- Eu também...

FIRMINO -Vamos usar dos francamente.

GABRIELA - Pois fale, que eu escuto.

FIRMINO- Se ocê quiser, podemos dividir a casa...

GABRIELA- Não sei...

FIRMINO- Com todo respeito.

GABRIELA- Com todo respeito?

(Luz. Em outro canto do palco estão Zico e Zé Leite) (Se mostram no canto)

ZÉ LEITE- Só não consigo entender por quê Rosa foi fazer uma coisa dessas. E depois sumir...

ZICO- Ela gostava tanto de ocê...

ZÉ LEITE- Vou lhe confessar uma coisa: e eu dela!

ZICO- Eu já sabia... e a menina Teresa?

ZÉ LEITE- Foi imposição do coronel

ZICO- E agora é Lúcia que tá consolando ocê...

(Lúcia entra e se dirige com Zé Leite à loja, seguidos por Zico)

(Fala uma linha com uma mulher por fora)

ZÉ LEITE- Seu muito agradecido à ocê, pelo apoio que ocê me deu esse tempo todo...

LÚCIA- Gosto muito de ocê.

ZÉ LEITE- Já tá na hora de eu ficar do lado da mulher que é minha companheira de verdade.

VENDEDORA (*dando a caixinha com o anel à Zé Leite*)- Tá aqui seu Zé Leite, sua encomenda especial para o casamento tão esperado: agora o senhor vai finalmente ser feliz!

(*Zé Leite dá a caixa à Lúcia que a abre maravilhada. Zé coloca o anel no dedo dela*)

LÚCIA – Zé... sou a mulher mais feliz do mundo! (*se abraça*)

ZICO (*eufórico*) Oba! Vamo ter casório!

(*Música. Entram a ama e Nhá Rita trazendo a caixa com o vestido de noiva que era para Teresa*)

NHÁ RITA (*grita para fora de cena*)- Me veja se essa leitoa já tá no ponto! (*para Zico*) Estende as toalhas nas mesas! Mas lava essas mãos antes! Trás o vinho! Vamô molque!

ZICO (*aterrorizado*)- Tô indo, tô indo... ara, que implicância, sô.

(*contra Amâncio e vai até Zé Leite enquanto Lúcia vai para perto do anel onde está a caixa com o vestido*)

LÚCIA- Nunca imaginei ser tão feliz assim... hoje é meu grande dia! Abra logo a caixa!

AMA- Canna menina! Já esperou tanto! Agora ninguém mais tira essa felicidade de ocê..

LÚCIA (*Tira o vestido da caixa e vê que ele está manchado de sangue. Grita apavorada*)- Não! Não... ela voltou... ela voltou para me acusar!

(*surge o fantasma de Teresa vestida de noiva*)

LÚCIA- Pelo amor de Deus! Perdão mãã... (*chora*) Eu te matei por amor! (*foge*)

AMÂNCIO (*perplexo*) Que desgraça, meu Deus... bera que Mariana me avisou...

ZÉ LEITE- E Rosa, o que será de Rosa? (*surgem umas espíritos pelo seu amor*)

AMA- Temos que achar a menina onde ela estiver...

(*Lin. Saem todos. Do outro lado do palco, Gabriela grávida, faz comida na choupana de Firmino*)

FIRMINO (*cantando*) Tô gostando do cheiro!

GABRIELA - Vou te dar como refogada, com bastante pimenta, do jeito que ocê gosta...

FIRMINO- Vou lavar os pés e as mãos, vamos nos comer.

GABRIELA- Ocê gosta de mim?

FIRMINO- Qê sê que sê.

(Luz. Saem todos. Do outro lado do palco, Gabriela grávida, faz comida na choupana de Firmino)

FIRMINO *(entrando)* Tô gostando do cheiro!

GABRIELA- Hoje tem carne refogada, com bastante pimenta, do jeito que ocê gosta...

FIRMINO- Vou lavar os pés e as mãos, depois nos comemos.

GABRIELA- Ocê gosta de mim?

FIRMINO- Ocê sabe que sim.

GABRIELA- Mas gosta mesmo?

FIRMINO- Mais do que tudo no mundo!

GABRIELA- É capaz de provar que gosta de mim?

FIRMINO- Já falei que gosto com todos os "gostamento" do mundo.

GABRIELA- Ando com desejo...

FIRMINO- Isso acontece mesmo. Mulher quando espera criança fica com vontade. É natural...

GABRIELA- Pois eu estou com vontade...

FIRMINO- Peça o que quiser. Ocê quer a lua? Eu vou buscar um pedaço...

GABRIELA- Não estou com vontade de tanto... é uma "vontadica" de nada...

FIRMINO- Pode ser qualquer uma. É manga? É jaca? É milho cozido? Diga.

GABRIELA- Estou com vontade de comer "figo".

FIRMINO- Só isso? Mas isso é fácil de arranjar.

GABRIELA- Mas só que a minha vontade é de comer o "figo" do boi Leição.

FIRMINO *(assustado)*- Não pode ser. O boi Leição é xodó do meu patrão. Ocê pode escolher qualquer rês da manada que eu mato ela e trago o "figo" prá ocê comer.

GABRIELA- Mas e "figo" do boi Leição que eu estou com vontade.

FIRMINO- Esse não. De jeito nenhum. Se eu faço uma doidice dessa e mato o boi Leição, ocê já viu a desgraceira que acontece?

GABRIELA- Ocê tá pensando no boi e não no nosso filho. Já pensou se eu fico com essa vontade e ele nasce de chifre e rabo que nem o capeta?

FIRMINO- Ai, meu Deus, o que que eu faço? Dessa vez urubu bateu na minha porta.

GABRIELA- Num desepere, prá tudo tem acomodação. Ocê mata o boi e diz que ele morreu porque uma cobra mordeu ele. Ocê não quer que nosso filho não veja a luz do mundo ou ande por aí de rabo e um par de chifres na cabeça.

FIRMINO- O que não tem remédio, remediado está. *(pega o machado, põe no ombro e sai)*

Casa da Fazenda, Amâncio sentado na varanda. Entra Gabriela.

GABRIELA- ~~Pai.~~

AMÂNCIO- Não te disse que não voltasse sem notícia?

GABRIELA- Sim pai. Eu voltei prá trazer a notícia que o senhor esperava.

AMÂNCIO- Pois conte logo, filha, que eu não aguento de ansiedade.

GABRIELA (*triste*)- Firmino matou o boi Leirão.

AMÂNCIO- Filha, estamos mais ricos! Só quero ver a cara do compadre Zé Leite quando eu contar que o seu falado vaqueiro de tanta confiança, matou o boi Leirão... ué, que cara é essa, filha? Nem parece que está contente com a vitória de seu pai?

GABRIELA- É pai, acontece que o tiro saiu pela culatra: agora, Firmino e o nosso filho, são o motivo de minha vida. E eu estou muito triste mesmo com a desgraça desse caso todo.

(*Amâncio sai deixando Gabriela. Entra Rosa*)

ROSA- Irmã...

GABRIELA- Rosa, ocê voltou?

ROSA- Não fui eu, Gabriela! Eu não fiz nada com nossa irmã!

GABRIELA- Nós sabemos. Lúcia confessou.

ROSA- E Zé Leite?

GABRIELA- Anda desacoçado pelos cantos... que bom que ocê voltou, minha irmã. Eu tava tão preocupada...

ROSA- E ocê, tá esperando criança!

GABRIELA- O pai me obrigou... mas hoje, esse filho é tudo o que eu mais quero!

(*se abraçam. Luz. Do outro lado palco, Zé Leite recebe Amâncio em sua casa*)

AMÂNCIO- Ó de casa. *ó de cara.*

ZÉ LEITE- Entra compadre, vamos chegando. A que devo a visita?

AMÂNCIO- Trago notícia do boi Leirão. Ele tá morto.

ZÉ LEITE- Não me fale uma coisa dessa, compadre. *(Pensa no motivo: "eu sou dono do boi Leirão")*

AMÂNCIO- E foi o Firmino.

ZÉ LEITE- Mas o que ocê tá dizendo é uma coisa sem medida! Mas se o meu vaqueiro matou o boi por qualquer motivo que seja, eu garanto que não vai negar!

AMÂNCIO- É isso que vamos verificar. Mande chamar o homem...

ZÉ LEITE- Quero lembrar ao compadre, que nossa aposta não foi do vaqueiro matar ou não o boi. Foi se ele é homem da verdade e de brios na cara. Homem que nunca mente. (*chama*) Zico! Zico! (*Zico entra*) Vai até o rancho de Firmino e diga a ele que venha até a sede num pé só, rápido, prá prestar contas de minhas propriedades.

ZICO- É prá já, patrão. Vou engolir um pé-de-vento e numa carreira levo as suas ordens.

(*Luz. Do outro lado do palco, Firmino agoniado, ensaia como vai dar a notícia ao patrão*)

FIRMINO (*falando sozinho*)- Licença, meu amo... Ah! Deixei tudo na paz. Capim alto, gado gordo... o boi Leirão?

Aí tá o que me põe triste: uma cobra matou o boi Leirão. (*recua*) Isso é mentira! Não posso contar isso pro meu patrão. (*recomeça*) Bom dia, meu amo. O boi Leirão? Com tudo na paz, haveria de acontecer alguma coisa... uma tarde, quando eu recolhia o gado, o boi Leirão, que vinha na frente, despencou do bico de um barranco e arrebentou o pescoço num baixio. Mas isso nem é conversa de homem! Não conto uma lorota dessa pro meu amo...ai, meu Deus, estou perdido... (*sai. Luz. Do outro lado Zé Leite e Amâncio aguardam Firmino*)

FIRMINO (*entrando*)- Licença, meu amo...

ZÉ LEITE- Entra, meu vaqueiro. Como deixou nossa fazenda?